

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PROFESSOR PEREIRA CALDAS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1927 | Número: 37

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao professor Pereira Caldas.
Revista de Guimarães, 37 (2-3) Abr.-Set. 1927, p. 97-100.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cartas de Martins Sarmiento ao Professor Pereira Caldas

Briteiros
19, 8, 79.

Meu ex.^{mo} am.^o

Ainda a inscrição ultima da Citania. Mirei hoje, quando o Sol estava em certa posição, e, como succede muitas vezes, a primeira linha offereceu-me uma variante, em que hoje assento. E'

CORV

Em vez de ORV, CORV. Uma das razões, além d'um muitissimo ligeiro traço no meio do O que primeiro li, o O, era realmente desmesurado em relação ás outras letras. Faço esta comunicação, por entender que lhe não deve ser desagradavel.

De V. Ex.^a
am.^o e obg.^o

F. Martins Sarmiento

Briteiros
22, 8, 79.

Meu ex.^{mo} am.^o

Não fallei na falta de desinencias, mas na mutilação da raiz. Em Abellio, ou Abelio, o l sem duvida alguma é radical, e escrever ABE seria mutilar a raiz.

Ora disso é que eu duvido que o meu am.^o me possa apresentar exemplos. Em Borman, a raiz é Borm, o *an* é já sufixo, e por tanto este exemplo não prova contra mim. Menos é possível que o gravador suprimisse o B inicial do nome. De mais não é possível que os traços que li V pertençam a um M: a parte superior do V está bem gravada. Por fim já disse a V. Ex.^a que hoje a lição mais segura do primeiro nome me parece CORV. Muito estimava, que V. Ex.^a visse e apalpasse a inscrição. A muita experiencia que V. Ex.^a tem da gravura d'inscrições pode fazer-lhe ver o que eu não vejo. A lage tem suas falhas, mas o peor é que algumas letras foram insculpidas tão ao de leve e o tempo actuou sobre ellas de um modo, que é possível a desappareição d'algumas.

Até sexta da semana proxima demoro-me por aqui, e na quinta tenho a fazer uma excursão ao Marouço. Em todos os outros dias estou á disposição de V. Ex.^a

att.^o ven.^{or} e obg.^o

F. Martins Sarmiento


Briteiros
27, 8, 79.

Ex.^{mo} Sñr. e am.^o

Cá o esperei, e, como não veio, concluí que sobreveio «força maior». Que não fosse por incommodo de saude é o que eu desejo. Agora de certo não o vejo aqui este anno. Amanhã (quinta) tenho a digressão de que já fallei á cata d'uns dolmens que me annunciaram no Marouço; na sexta terei todo o dia occupado em empacotar uns 200 *clichés* e n'outras impertinencias que sempre acodem á ultima hora; no sabbado abalo. Mas, se é só a inscrição que o chama

á Citania, a minha presença nada adeanta e V. Ex.^a não perde tempo ia procural-a, logo que se dirija á caza, onde está a «Pedra Formosa». A inscripção fica n'uma lage, ao entrar para a caza, á mão direita, e dá logo na vista.

Já que tocamos outra vez na inscripção, permitta-me V. Ex.^a que lhe diga que «antes do O da 1.^a linha» não achei letra nenhuma, como V. Ex.^a afirma. O que primeiro se me affigurou um O, depois pareceu-me ser um CO; o que era primeiro O desdobrou-se em O+C; mas antes do traço esquerdo do que primeiro me pareceu O e depois OC não achei nunca cousa que faça lembrar uma letra. O V não pode pertencer de modo algum a um M. Não juro que alem do CORV não houvesse alguma letra: a pedra neste sitio tem falhas que ainda mais embaraçam o observador.

Depois de ABE ha alguma letra? Parece que não; mas talvez haja quem affirme que houve uma. Antes duas falhas na pedra e os sulcos do pico (?), apresentam uma cousa que me fez ao principio duvidar se ali se insculpiu um C. — ; mas, depois de malucar e tornar a malucar, entendi que isto não era letra. V. Ex.^a parece dar a entender que eu sustento que os lapicidas respeitam sempre as desinencias. Eu nunca disse tal, porque sei d'exemplos contra; o que disse e digo é que não conheço exemplo de mutilação na raiz d'um nome, mormente d'um nome de Deus. A epigraphia que tenho estudado com mais attenção é a da Hispanha. Não sei de nenhum exemplo que destrúa a ideia em que estou. Ainda tambem não vi nas inscripções votivas a deoses, fora da Hispanha, e que me teem passado pelos olhos, uma só em que tal mutilação se dê. Tambem me não confórmo com que a raiz de Abellio seja Abére. Nesse caso o l singelo, ou dobrado, viria a pertencer á desinencia, o que não pode ser, ou seria necessario vêr nelle restos da raiz d'um outro

nome que se incorporou no primeiro, e estávamos então na mesma.

Nestas reflexões, tenho em vista principalmente a inscrição da Citania, que desejava muito esclarecer, sem o que não me lembraria de contrariar as opiniões de V. Ex.^a. Quando V. Ex.^a examinar a inscrição, dir-me-ha se é possível manter a leitura de Bormanico (e) Abellioni.

Muito agradeceria a V. Ex.^a a planta dos banhos romanos das Taipas.

No dia 10 de setembro, vou para Ancora, e tenho boas tenções de percorrer aquelles arredores que me dizem muito abundantes de antiguidades. Se por lá apparecer cousa que mereça escripta, principalmente alguma inscrição, darei conta de mim.

Ali ou n'outra parte, disponha V. Ex.^a de quem é

De V. Ex.^a

att.^o ven.^{or} e obg.^o

F. Martins Sarmiento